



Virginia Sambaquy-Wallner (Autor)

Rito, participação e movimento no Teatro Contra a Barbárie

Processos de ritualização no teatro alternativo em São Paulo na primeira década do século XXI



<https://cuvillier.de/de/shop/publications/6995>

Copyright:

Cuvillier Verlag, Inhaberin Annette Jentsch-Cuvillier, Nonnenstieg 8, 37075 Göttingen, Germany

Telefon: +49 (0)551 54724-0, E-Mail: info@cuvillier.de, Website: <https://cuvillier.de>

Índice

Prefácio	9
Legenda de Abreviaturas	11
1. Introdução	13
1.1 Estruturação do trabalho	16
1.2 Terminologia	17
1.3 O Corpus	30
1.4 O estado da pesquisa científica	31
2. A estética do rito no Teatro Contra a Barbárie	37
2.1 Influências externas: Teatro da Crueldade e o Teatro de Grupo	37
2.2 Teatro ritualizado em São Paulo	43
2.2.1 A formação do teatro alternativo em São Paulo	43
2.2.2 As correntes anteriores ao Teatro Contra a Barbárie	47
2.2.2.1 Rito Antropofágico: Grupo Oficina	47
2.2.2.2 Companhia do Latão e Teatro da Vertigem	50
2.2.3 O Teatro Contra a Barbárie (TCB)	54
3. A estruturação do rito no teatro	61
3.1 O Rito de Passagem como fenômeno antropológico	61
3.2 A ritualização no teatro	67
3.3 Ritualização: o espetáculo como momento liminar	72
3.4 O texto cênico	74
3.5 Processos de Ritualização no Teatro Contra a Barbárie (TCB)	79
3.5.1 Concepção do espetáculo	80
3.5.2 Formas de espetáculo	82
3.5.3 Critérios para uma tipologia dos processos de ritualização	86
3.5.4 Tipologia da ritualização no TCB	90
4. Análise: ritualização no TCB	95
4.1 Os Grupos em estudo	95



4.2	<i>Tipo I: Ritualização sem deslocamento não participativa</i>	111
4.2.1	Helena pede perdão e é esbofeteada (Tablado de Arruar, 2010)	111
4.2.2	Guerra cega simplex – feche os olhos e voe ou guerra malvada (Coletivo bruto, 2009)	123
4.2.3	2° dom pedro 2° (Les Commediens Tropicales, 2009)	138
4.2.4	Orfeu Mestiço – Uma Hip-hópera Brasileira (Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, 2011)	154
4.2.5	Síntese: O rito controlado como estopim para um drama social	168
4.3	<i>Tipo II: Ritualização com deslocamento não participativa</i>	170
4.3.1	Reis de Fumaça (Companhia do Feijão, 2004)	170
4.3.2	Homem Cavalo & Sociedade Anônima (Companhia Estável, 2008)	183
4.3.3	Síntese: O rito como instrumento de manipulação	194
4.4	<i>Tipo III: Ritualização participativa sem deslocamento</i>	195
4.4.1	Corinthians, meu amor (Brava Companhia, 2012)	195
4.4.2	O santo guerreiro e o herói desajustado (Companhia São Jorge de Variedades, 2007)	209
4.4.3	Hysteria (Grupo XIX de Teatro, 2001)	221
4.4.4	Síntese: O espectador como colaborador do rito	230
4.5	<i>Tipo IV: Ritualização participativa com deslocamento</i>	232
4.5.1	As bastianas (Companhia São Jorge de Variedades, 2003)	232
4.5.2	Quem não sabe mais quem é, o que é e onde está, precisa se mexer (Companhia São Jorge de Variedades, 2009)	246
4.5.2	Hygiene (Grupo XIX de Teatro, 2005)	260
4.5.4	AquiFora – AquiDentro (OPOVOEMPÉ, 2009)	272
4.5.5	Síntese: espectador como co-autor do rito	291
5.	Considerações finais	293
5.1	Avaliação e relevância	293
5.2	Motivação para futuras pesquisas	298
6.	Apêndice	299
6.1	Informações tabelares dos grupos pertencentes ao corpus	299
6.2	Manifestos do movimento Arte contra a Barbárie	309
6.3	Produção Teatral em São Paulo em abril de 2010	315

6.4	<i>Índice de figuras</i>	317
7.1	<i>Literatura primária:</i>	319
7.1.1	Gravações dos espetáculos	319
7.1.1.1	Corpus	319
7.1.1.2	Outras gravações	319
7.1.2	Textos primários	320
7.2	<i>Literatura secundária</i>	324
7.3	<i>Endereços eletrônicos das companhias do corpus</i>	343